

## **Número de calouros de classe mais baixa supera elite na USP**

*Fábio Mazzitelli*

*17% têm renda familiar de até R\$ 1.395; programa de inclusão está mudando perfil do aluno*

O número de alunos ingressantes na Universidade de São Paulo (USP) provenientes da classe D superou neste ano a quantidade de calouros originários das classes A e B. Dos 10.557 aprovados no último vestibular, 1.850 (17,52%) têm renda familiar mensal entre dois e três salários mínimos, ou seja, de R\$ 930 a R\$ 1.395, e 1.427 (13,52%), acima de dez, ou seja, mais de R\$ 4.650.

No vestibular anterior, também realizado pela Fuvest, a classe D respondia por 15,25% dos aprovados contra 15,66% das classes A e B. O valor do salário mínimo é de R\$ 465.

As informações constam no relatório divulgado ontem pela pró-reitora de graduação da USP, Selma Garrido Pimenta, no qual é feita uma análise dos resultados do Programa de Inclusão Social da universidade (Inclusp), criado há três anos para reduzir a desigualdade social no perfil dos alunos.

Desenvolvido para que a USP não precisasse implementar o sistema de cotas, adotado atualmente por parte das universidades federais, o Inclusp concede até 12% de bônus na nota para estudantes egressos de escolas públicas.

### **NOVO PERFIL**

Entre os aprovados na primeira chamada do vestibular 2009, o número de alunos com renda familiar mensal até cinco salários mínimos (R\$ 2.325) cresceu de 55,74% para 59,1% em relação à seleção anterior, chegando a 355 estudantes.

De 2008 a 2009, a quantidade de alunos aprovados que cursaram todo o ensino médio no sistema público subiu de 2.706 para 3.146 - ou 30,1% do total das vagas, sendo que 953 deles só entraram na faculdade em razão da bonificação concedida. É a maior participação de egressos da rede pública desde a criação do Inclusp - nos anos anteriores, o percentual de aprovados ficava na casa dos 26%.

Para Selma, a mudança no perfil dos novos estudantes da USP reflete o sucesso do Inclusp. "Esses resultados são importantes para que as escolas (públicas) e os professores possam trabalhar com os alunos a importância de se fazer o ensino superior em uma universidade. Os estudantes, de modo geral, estão precisando de mais informações para abrir perspectivas de como podem se colocar melhor na sociedade", diz a pró-reitora de graduação.

Selma defende a inclusão social e se apoia em estudos desenvolvidos na própria USP para demonstrar que o nível do estudante da universidade tem se mantido com o programa. "É importante lembrar que os universitários (egressos de escolas públicas) apresentam desempenho igual ou superior aos demais", afirma.

O impacto do Inclusp atingiu também alguns dos cursos mais concorridos do vestibular da Fuvest. Em Medicina, por exemplo, o percentual de alunos oriundos de escolas públicas saltou de 9,7%, em 2008, para 37,7%, em 2009.

Para o professor Ocimar Munhoz, da Faculdade de Educação da USP, a mudança no perfil dos alunos é positiva. "Ela aponta que esse pode ser um caminho para que se faça um processo de ingresso na universidade mais justo."

#### AS 10 MAIS

As escolas estaduais da capital que mais aprovaram em 2008:

● **Andronico de Mello**

Jardim Colombo, zona oeste (19 alunos aprovados)

● **Manuel Ciridião Buarque**

Vila Ipojuca, zona oeste (19)

● **Rui Bloem**

Mirandópolis, zona sul (19)

● **Zuleika de Barros M. Ferreira**

Pompeia, zona oeste (16)

● **Ascendino Reis**

Tatuapé, zona leste (14)

● **Fernão Dias Paes**

Pinheiros, zona oeste (14)

● **São Paulo**

Brás, região central (14)

● **Alberto Conte**

Santo Amaro, zona sul (13)

● **Carlos Augusto F. V. Júnior**

Jabaquara, zona sul (13)

● **Antonio Vieira**

Santana, zona norte (12)

Fonte: O Estado de S.Paulo, São Paulo, 11 set. 2009, Primeiro Caderno, p. A18.